



KnoWhy #672

Maió 25, 2023



Como a Parábola das Dez Virgens pode guiar nossa vida?

“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.”

Mateus 25:1

O conhecimento

Ao proferir o Sermão no Monte das Oliveiras, encontrado em Mateus 24-25, Jesus contou a Seus discípulos uma parábola sobre “dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. E cinco delas eram prudentes, e cinco, insensatas”(Mateus 25:1-2). Essa parábola é imediatamente seguida de avisos alarmantes sobre os eventos que precederão a destruição de Jerusalém, bem como o eventual retorno de Jesus à Terra. Portanto, essa parábola é melhor compreendida no contexto da instrução de Jesus de “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mateus 24:42).

Na parábola, dez virgens esperavam que o noivo chegasse para buscar sua noiva. Assim, esta parábola “descreve práticas de casamento reais na antiga Israel”. John e Jeannie Welch explicaram: “O noivo

e seus amigos vinham procurar a noiva em sua casa. Lá, as damas de honra honrariam o casal e acompanhariam a comitiva até o local onde a cerimônia de casamento e o banquete seriam realizados. Essas damas de honra usavam pequenas lâmpadas de azeite acesas enquanto seguiam o noivo e a noiva.

No entanto, apenas cinco das virgens eram prudentes e carregavam azeite suficiente para suas lâmpadas e uma pequena reserva adicional. As outras cinco virgens não tinham reservas, então, quando o noivo demorou, descobriram que não tinham azeite suficiente para durar a noite. Quando alguém gritou: “Aí vem o noivo, saí-lhe ao encontro”, essas virgens tiveram que ir e comprar mais azeite antes que se atrasassem para a festa de casamento, onde por fim, lhes foi negada a entrada (ver Mateus 25:6-12).

Estudiosos apontam que o azeite usado para essas lâmpadas pode ter vários significados. Por exemplo, John Tvedtnes observou certa vez: "Tanto nas Escrituras quanto nas tradições cristãs primitivas, o azeite é um símbolo do Espírito Santo. Isso ocorre porque o Espírito Santo fornece alimento espiritual, luz e conforto, assim como o azeite de oliva era usado no Antigo Oriente Próximo para alimento, luz e unção". Mais ainda, as antigas tradições judaicas e cristãs associam as oliveiras à Árvore da Vida no Éden, conferindo ao azeite de oliva propriedades sagradas relacionadas à vida eterna. Quando o azeite de oliva é visto sob essa perspectiva, a parábola adquire um novo significado e dá contexto à recusa das virgens sábias de compartilhar seu precioso azeite com suas amigas (ver Mateus 25:9). As cinco virgens prudentes não apenas tinham azeite suficiente para encher suas lâmpadas, mas também carregavam azeite extra com elas em um vaso. Em outras palavras, essas cinco virgens tinham a orientação do Espírito Santo com elas e estavam preparadas para ter Sua influência guiasse continuamente suas ações quando o noivo chegasse. Tal interpretação também é apoiada pela revelação moderna. Em Doutrina e Convênios 45, o Senhor revelou que a parábola se cumpriria "quando eu vier em minha glória", declarando que "aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados" (D&C 45:56-57).

Posteriormente, o Senhor também comparou as virgens prudentes e as insensatas: "E até aquela hora haverá virgens néscias entre as prudentes; e naquela hora haverá uma separação total dos justos e dos iníquos" (D&C 63:54). O Senhor deixa claro em suas revelações ao Profeta Joseph Smith que, a fim de ser visto como uma das virgens prudentes nesta parábola, devemos receber o evangelho, ter o Espírito Santo conosco e continuar a fazer boas obras.

As virgens insensatas, em termos simples, são aquelas que não se prepararam adequadamente para entrar na presença do Senhor quando Ele regressar. Não mantiveram a presença do Espírito Santo em suas vidas e esperaram até que fosse tarde demais para se arrepender e buscar Sua presença. Então, o Senhor lhes disse: "Em verdade vos digo: Vós não me conheceis." (TJS, Mateus 25:12). O tema da

entrada na presença do Senhor no último dia está presente em outras parábolas proferidas por Jesus. Uma dessas parábolas é encontrada em Mateus 22 e é frequentemente chamada de A Parábola das Bodas. Nesta parábola, a Segunda Vinda é novamente relacionada à celebração de um casamento. Quando alguém rejeita o convite para a celebração ou ao chegar, rejeita o traje de bodas oferecido pelo rei, é expulso da presença do Senhor (ver Mateus 22:2-12).

Tanto a parábola das Dez Virgens quanto a das Bodas de Casamento deixam claro que devemos nos ocupar zelosamente numa boa causa. Se não estivermos bem-preparados e não nos arrependermos de nossos pecados, não podemos esperar entrar na presença do Senhor. Conforme observado pelos Welches, "ambas as parábolas são, portanto, contos de advertência para todos os discípulos: observem sua própria vida e seu comportamento e se ocupem zelosamente em boas causas por sua própria vontade e escolha".

O porquê

A parábola das Dez Virgens nos dá instruções cuidadosas sobre a preparação para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Embora não tenhamos certeza de como os eventos se desenrolarão, fomos instruídos sobre o que esperar antes desse evento jubiloso. Por isso, o Salvador nos diz: "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir" (Mateus 25:13). À medida que nos preparamos para a Segunda Vinda, vemos nessa parábola e na Parábola das Bodas, advertências terríveis contra aqueles que não vivem de maneira condizente com a vida eterna. Os que vierem mal preparados e vestidos de forma inadequada não poderão entrar na presença do Senhor. Precisamos do azeite do Espírito Santo para iluminar nosso caminho e nos guiar para o abraço acolhedor do Senhor.

Como o Presidente Russell M. Nelson salientou, não há tempo mais apropriado ao qual esta parábola se refere do que o presente. Ele advertiu que "Nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo". Quando nos preparamos, esforçando-nos para seguir os

mandamentos do Senhor e fazer Sua vontade, somos abençoados com uma capacidade maior de reconhecer a vontade do Senhor em nossa vida. Então, poderemos encher nossas lâmpadas com o puro azeite que vem por meio da fé em Cristo e do cumprimento de Seus mandamentos.

Leitura complementar

John W. Welch e Jeannie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), pp. 140–149.

John A. Tvedtnes, "Olive Oil: Symbol of the Holy Ghost", em *The Allegory of the Olive Tree: The Olive, the Bible, and Jacob 5*, ed. Stephen D. Ricks e John W. Welch (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1994), pp. 427–459.

David A. Bednar, "Veste-te da tua fortaleza, ó Sião", Conferência Geral, outubro de 2022.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. John W. Welch e Jeannie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), p. 142.
2. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 142.
3. John A. Tvedtnes, "Olive Oil: Symbol of the Holy Ghost", em *The Allegory of the Olive Tree: The Olive, the Bible, and Jacob 5*, ed. Stephen D. Ricks e John W. Welch (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1994), p. 427.
4. Ver Tvedtnes, "Olive Oil", pp. 429–430.
5. Ver Welch and Welch, *Parables of Jesus*, p. 142.
6. Esta parábola foi analisada recentemente por David A. Bednar em "Veste-te da tua fortaleza, ó Sião", Conferência Geral, outubro de 2022.
7. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 145.
8. Russell M. Nelson, "Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida", Conferência geral, abril de 2018. Ver Neilson, "The